

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 680

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga  
Figueiró dos Vinhos

## Política financeira

### O PLANO DE ADMINISTRAÇÃO PARA 1947

A política financeira felizmente inaugurada por Salazar continua a sua marcha triunfal, apesar de todas as dificuldades, apesar de todos os obstáculos criados pelas condições criadas no pós-guerra. Acaba de ser publicado o Relatório do Orçamento para o ano de 1947, bem como o decreto que o aprova.

Da leitura destes dois importantes documentos resulta uma certeza, bem consoladora por certo. A solidez da estrutura financeira da Nação mantém-se inalterável, sendo uma nova prova das palavras há dezasseis anos pronunciadas por Salazar, no início da marcha para o ressurgimento da Pátria.

O plano de administração para 1947 traçado no orçamento geral do Estado define reformas tributárias de acentuado sentido social, melhora das dotações para a política de assistência, saúde e instrução, e desenvolvimento da obra de produção e de fomento económico.

Dois são os Ministérios que têm merecido e continuam a merecer uma especial deferência: o do Interior e o da Educação. Como nada há mais eloquente do que a linguagem dos números, queremos oferecer aos nossos leitores alguns dados tomados do relatório ministerial. Eis aqui as palavras do Senhor Ministro das Finanças:

«Os serviços de assistência e saúde têm, respectivamente, mais 20.000 e mais 9.200 contos para melhora de subsídios e instituições de assistência e execução, em pessoal, equipamento e desenvolvimento de campanhas profiláticas, da reforma da Direcção Geral de Saúde». Quanto ao Ministério da Educação Nacional temos: «Cerca de 10 milhões de contos para recrutamento de mais pessoal do ensino primário, técnico e liceal, respectivamente, mais 5,3, 2,3, e 2,3 do que em 1946; 1.085 contos de aumento de dotações para o Instituto para a Alta Cultura, 4.000 de reforço nos subsídios à Mocidade Portuguesa e à Obra das Mães pela Educação Nacional. Além, disso, andam por dois milhões de contos as melhoras de dotação para utensílios de Escolas Superiores, por 1,6 as do Hospital Escolar e Instituto de Oncologia; os restantes 5.000 distribuem-se em reforço, de variadas dotações dos numerosos serviços deste Ministério».

Os dados apontados são testemunho bem patente da grande preocupação do Estado Novo por dois aspectos da vida nacional, aspectos que são decisivos para o futuro do País. Um que se refere à saúde do corpo e outro à saúde do espírito, ambos igualmente necessários, não podendo haver descuido em nenhum desses aspectos; só assim é que se conseguirá que o país siga pelas

vias do verdadeiro e estável progresso.

Isto vem provar que a Revolução Nacional continua o seu caminho sem desfalecimentos, sem que ninguém a possa deter na sua marcha triunfal em ordem ao completo ressurgimento do País. Notemos a este respeito, as ponderadas palavras de Sua Excelência no final do relatório: «Longe de ter sido abalada pelas dificuldades da guerra, a obra da Revolução Nacional criou com elas mais fundas raízes, que as dificuldades do momento ou ataques dos seus inimigos e os juízos precipitados ou apaixonados de alguns, não poderão arrancar.

Tudo está em que os que a servem, e com ela a Nação, não neguem, perante as dificuldades do momento, as vitórias já obtidas, não temam os adversários a ponto de, perante eles, esquecer a verdade dos factos e renunciarem aos princípios que ontem defendiam; em que se mantenham, por quem quer que na sua defesa seja escalado, as posições alcançadas.

Indiscutíveis como são os comandos, não é obra de um ou de outro, mas tarefa ou dever comum, a continuidade do engrandecimento nacional que há cerca de vinte anos se iniciou».

Sim, podemos estar seguros e confiados nos homens que dirigem a barca da Pátria. Portugal conhece-os e sabe que são eles os seus verdadeiros filhos, são eles os defensores das tradições que fizeram de Portugal o maior povo da Europa e do Mundo. Que todos os que se prezam de ser portugueses, se lembrem de que só as obras é que o provam, não certos sentimentos estéreis que de nada valem. Que devemos fazer? Qual é o nosso imperioso e sagrado dever?

Cooperar nesta gigantesca obra de fazer um Portugal maior, um Portugal que seja digno daquele Portugal de outros tempos, que deu novos mundos ao Mundo e que se «mais mundos houvera lá chagara»!

Cazegais (Beira Baixa) de Janeiro de 1947.

Prof. Braz dos Reis

### Licenças Camarárias

Durante o mês de Janeiro devem requisitar-se as seguintes licenças:

- Licenças para cães
- Licenças para caçar
- Licença de uso e porte d'arma de caça

e efectuar o pagamento do imposto de prestação de trabalho—(Braçal)

## 1947 ANO AUREO

Olhemos com confiança e franqueza o ano que se avizinha.

Aguardemo-lo certos de que será pelo menos para a terra portuguesa de aquém e de além, um Ano Bom.

Retiremos do espírito aquele pessimismo herdado das guitarras partidas do nosso último Rei-cavaleiro e que levam muitos a pensar: «Hora est patendum» até ao regresso do Desejado, numa manhã ciazenta de promessas. Procuremos ser dignos das bênçãos celestes, tornadas realidades lustrais com aparição de Nossa Senhora de Fátima ainda há pouco regressada da Sua peregrinação por terras de País.

Olhemos de caras o 1947! Ele já se encontra no limiar da residência invisível do Tempo, onde os anos nascidos cedem lugar de repouso, até à consumação dos séculos, aos que já descreveram a curvatura dos seus 365 dias de vida terrena.

E se outra esperança de boa-ventura não trouxesse à Casa Lusitana, bastaria ele comemorar os 800 anos cristãos da capital do Império para termos o dever de aguardá-lo jubilosamente e de alma ajoelhada como se 1947 fosse uma bênção de altar —pois abençoado é de facto quem traz, como encargo generoso as, sandaçoas ancestrais do seu irmão afonsino — 1147—aos portugueses de agora.

Por isso, 1947 tem de ser — E' MESMO — o Ano Aureo de Portugal Lisboa como o Ano das comemorações centenárias o foi do Portugal-reino.

## Segunda Babel

Quem for a Lisboa não deixe de visitar o aeroporto da Portela de Sacavém. O visitante terá ensejo de verificar da veracidade do título que encima estas palavras. Segunda Babel é de facto o aeroporto internacional de Lisboa.

Num vai-vem constante, de dia até altas horas da noite, aparelhos de passageiros colam e descolam sem cessar: metu-continuo a desmentir a impossibilidade do termol

Vindos dos pontos mais afastados das cinco partidas do Mundo, falando os idiomas mais diferentes, catadupas de pessoas, algumas envergando os trajes policromos de países de sonho, descem ali (o tempo mínimo de desembarque para os que ficam na capital) e retomando de novo lugar, lá partem para outras capitais do grande Mundo, a bordo de potentes e confortáveis quadrimotores.

Porque motivo este entroncamento de caminhos se tornou estação obrigatória das principais linhas aéreas estrangeiras? O facto deve-

se apenas à super-visão do Homem que um desvio macabro do destino recubou aos seus deveres de prestante colaborador de Salazar: Duarte Pacheco!

Se não fosse a persistente ousadia revolucionária do seu espírito singularmente europeu, e que teve no Chefe do Governo o melhor acolhimento de sempre, Lisboa seria ponto morto no cómputo das engenharias que traçam os projectos das grandes iniciativas.

Por isso, quando visitámos ultimamente o aeroporto da Portela de Sacavém, recordámos comovidamente a figura de Duarte Pacheco—o arquitecto magnífico do regime de Salazar — o mesmo fazemos agora ao escrever estas palavras.

### Dr. Sérgio dos Reis

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa regressou a esta vila, o sr. dr. Sérgio dos Reis, que como noticiámos foram passar as férias do Natal a Calorico de Basto.

## SERVIÇO

### Voluntário

A caridade anda sempre perto da desgraça, já que Deus e almas piedosas a fizeram sua irmã congénita. Praticá-la, portanto, em múltiplos aspectos é tarefa perfeita dos corações que sabem repartir pelos mal aventurados, algo dos seus proventos.

Melhor do que ninguém, pratica a generosidade portuguesa a máxima popular—quem dá aos pobres empresta a Deus. E' vê-la como acorre jovial a tais chamamentos—Sejam eles feitos através do apêlo de casas de beneficência (das que vivem sómente da contribuição particular) ou patrocinados por entidades oficiais.

Ora isso sucede com o Socorro Social, que o Ministério do Interior mantém como sucedâneo do Socorro de Inverno—outra iniciativa de louvar. E' deveras de encarecer como os dadores aumentam, de momento para momento, a lista dos benéficos e como as ofertas interpretam à maravilha o simbolismo bíblico da multiplicação dos pães!

Sugere nos estas considerações a recente reunião da Comissão Central do Socorro Social sob a presidência do sr. tenente-coronel Júlio Botelho Moniz. O membro do Governo referiu-se detalhadamente aos excelentes resultados da campanha finda e trocou impressões com os seus colaboradores acerca do progra-

ma da campanha imediata. Do que ficou resolvido—combate à mendicidade, protecção à infância, construção de casas para famílias pobres, etc.—já os pródicos de maior formato deram amplo conhecimento. Nós só procuramos, nesta notícia, testemunhar a nossa confiança no êxito da nova labuta caritativa porque sabemos perfeitamente que orientado pela máxima «Quem pode ao serviço de quem não pode», o português rico e remediado contribuirá, consoante a capacidade dos seus haveres, para outra vitória da campanha do Socorro Social—provando assim a simpatia por esse serviço voluntário do comando único da Caridade cristã.

### Escola

#### Secundária

Reabriu no passado dia 7, entrando em exercício todo o seu corpo docente, a Escola Secundária da Câmara Municipal.

### Novo Conselho Geral

#### do Grémio da Lavoura

Sob a presidência do sr. dr. José Fernandes de Carvalho reuniu no passado dia 5, como anunciamos, o novo conselho Geral do Grémio da Lavoura, que reelgeu os mesmos dirigentes do ano anterior: dr. José Fernandes de Carvalho, presidente, 1.º secretário Políbio Fernandes das Neves e 2.º secretário António Lopes da Costa.

Este último sr., não fazia parte do antigo conselho Geral anterior.

### Festa de Nossa Senhora da Penha de França

Na passada segunda feira, dia de Reis, realizou-se em Aldeia de Ana de Avis, a cerca de 8 quilómetros desta vila, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Penha de França.

A festa que constou de missa cantada, sermão e procissão esteve muito concorrida o que contribuiu para que a venda das fogaças, em grande número, revertesse em avultada receita a favor de Nossa Senhora.

Foi orador sagrado o Reverendo Arcipreste Padre António Inglês, tendo abrilhantado a festa a Banda Municipal desta vila.

# O grave problema

## dos abastecimentos

Um telegrama de Londres dizia, que o Ministro da Alimentação, Sr. John Strachey, estava seriamente embaraçado com as restrições draconianas que a América do Norte havia posto à exportação de trigo.

Em tempo normal os ingleses importavam cerca de 88% do pão que consumiam. A guerra obrigou-os a serem mais parcimoniosos, de forma a contentarem-se com o que era possível obter nos Estados Unidos. As providências do Governo ligadas à boa vontade do povo inglês e das nações aliadas diminuíram-lhes as dificuldades e asseguraram um abastecimento satisfatório. Passada, porém, a guerra, as perturbações ocorridas nos serviços de transportes da América criaram aos diversos países do ocidente problemas muito sérios. Foram justamente essas perturbações que obrigaram o governo norte-americano a diminuir em 50% as encomendas de trigo que a Grã-Bretanha e a Europa tinham feito. O Ministro da Alimentação daquela Nação nossa aliada vai partir para Nova York e fazer o último esforço no sentido de remediar o mal que as restrições americanas estão a causar ao povo inglês. No entanto, para que os referidos males não aumentem e se não convertam em catástrofe, o mesmo Ministro ordenou que se limitasse sensivelmente o consumo do pão. E é por isso que a Inglaterra tem hoje um abastecimento muito mais reduzido do que teve durante o conflito que a atingiu.

Para que o leitor faça uma leve ideia da realidade dos factos dir-lhe-emos que a Inglaterra tinha necessidade de 150.000 toneladas de trigo para o mês de Janeiro. Pois a América anunciou agora que só lhe poderá fornecer 63.000 toneladas!

Outra deplorável consequência das perturbações referidas consiste na diminuição dos preços de garantia. Até aqui a América dizia com três meses de antecedência o que podia fornecer. As graves e a instabilidade que atingiu os seus serviços não lhe permitem — diz ela — tomar qualquer compromisso para além dum mês.

O peor, ainda assim, é que os tristes factos apontados não atingem, apenas, a Grã Bretanha, já a braços com uma importante diminuição no racionamento do toucinho. As consequências das greves americanas também chegaram a Portugal visto que também nós tínhamos adquirido no mercado americano o trigo necessário ao actual abastecimento. As colheitas passadas foram bastante más, tendo produzido, apenas, 220.000 toneladas do precioso cereal. O Governo conseguiu, por isso, que a América tomasse o compromisso de nos enviar 28.000 toneladas por mês. As primeiras remessas já cá chegaram. Mas o Governo Norte-Americano comunicou em 16 de Dezembro, pelo Departamento da Agricultura, que todos os fornecimentos para a Europa eram reduzidos a metade.

As entidades oficiais portuguesas procuram imediatamente remediar a situação criada no nosso País pelas restrições americanas, tendo entabulado negociações com a Argenti-

na. Não se sabe ainda, porém, se aquela nação terá nesta altura disponibilidade do cereal que pretendemos. As compras efectuadas oportunamente por outros países absorveram o seu excedente normal e tomaram conta de grande parte da sua produção. Ainda assim é muito possível que o Governo português consiga alguns carregamentos importantes. Se de facto os conseguirmos só lá para Março tomamos aqui os primeiros. O Governo tem agora na sua frente, pois, um problema delicado e importante. Confiantemente esperam os bons portugueses que os seus esforços sejam coroados do êxito que ambicionam e virá satisfazer as necessidades da Nação.

Manuel Araújo

## Instrução

Por terem terminado as férias do Natal, já se encontram em actividade todas as escolas do nosso conselho, bem como as de todo o país.

## Boletim bibliográfico

**Leis do Coração, por Maria de Figueiredo** — Edição da Parceria A. M. — Rua Augusta, 44 a 54 — Lisboa.

As nossas primeiras palavras acerca deste novo romance de Maria de Figueiredo são para o seu conteúdo moral. Os conceitos são por vezes espantosamente agrestes, mas é incontestável que a Autora sabe moldar a palavra de forma a ter razão, e isso é o que mais importa. Maria de Figueiredo está tratando assunto de grande valor social, digamos assim e, por isso, os seus livros vão tomando um cunho diferente da trivial literatura para meninas casadoiras, o que equivale a dizer a sua garra de escritora toma vulto, e que as suas obras nos revelam o aparecimento dum nome que vai merecer a atenção dos críticos, e que pode muito bem ser motivo de enormes discussões. O seu realismo é notável. A forma como o expõe é surpreendente e, o facto de ser mulher faz-nos pensar que estamos perante um excepcional valor dentro da literatura portuguesa e mesmo mundial. Será assim? Esta é, pelo menos e até prova em contrário a nossa humilde opinião, de resto já colhida noutros trabalhos da illustre escritora.

**Leis do Coração** foca um problema interessante, ao qual ninguém está livre de ter de dar solução. A que lhe deu Maria de Figueiredo é sem dúvida a única que se aconselha. É importantíssimo tudo quanto diz sobre o temperamento das pessoas em causa, e a necessidade de o modificarem perante circunstâncias específicas, como são as que apresenta.

Mas... só quem lê o livro pode fazer uma ideia do seu valor. A nós só nos resta recomendá-lo e aconselhar meditação em muitos

# Casamento Dos nossos Estudantes

Na Sé de Coimbra, realizou-se no passado dia 28 de Dezembro, o enlace matrimonial da menina Maria Ester Pimentel Silva e Meneses Coutinho de Alpoim, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Sofia Freire d'Andrade Perdigão de Coutinho e Alpoim e do sr. António Silva e Meneses Coutinho de Alpoim, já falecido, com o sr. dr. José Dias de Sousa Silva, advogado, no Porto, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Carvalho Dias de Sousa e Silva e do sr. Guilherme de Sousa.

Foram padrinhos da Noiva, sua tia a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Freire d'Andrade Perdigão, e seu irmão, o sr. eng. dr. Rui António Pimentel Coutinho de Alpoim e do noivo, seus primos, o sr. dr. Américo Areal e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Olímpia Areal.

Para presidir ao acto, veio do Porto o reverendo sr. Abade Guilherme de Oliveira, amigo íntimo da família do noivo, que no fim da cerimónia fez uma brilhante alocução aos noivos.

Em casa da mãe da noiva foi servido um fino copo d'água fornecido pela pastelaria Central, tendo os convidados brindado e elogiado as belíssimas qualidades dos noivos e das suas ilustres famílias. Foi portador das alianças o menino José Manuel Areal.

Os noivos foram fixar residência entre Minho-e-Douro, em Vilar de Luz, na sua casa da Portela.

Aos noivos desejamos um futuro muito risonho e próspero.

dos seus capítulos. Gratos pelas palavras imerecidas da dedicatória.

**Mataram uma mulher, por William Forst** — Editorial Gleba, Lda. — Rua da Madalena, 211-3.º Lisboa.

Esta importante Casa Editora que já conta no seu activo publicações de indiscutível valor recreativo e cultural, iniciou agora uma nova colecção, de género policial, destacando-se desde já a preocupação de não editar obras que façam a apologia do crime, perniciosas sob todos os pontos de vista.

**Mataram uma mulher** é um romance policial semelhante ao das famosas colecções americanas que tão apreciadas são em todo o mundo. Não se infira desta afirmação que o livro em referência é destrambilhado nos seus passos! Dizemos isto, porque entre nós existe um falso conceito sobre o que é a América de hoje e no que toca às grandes obras policiais, o Mundo tem de lhe ceifar o passo. Pois bem, **Mataram uma mulher** é um romance desse género: mistério, agitação, inteligência, raciocínio e luta. Lê-se dum fôlego; começa-se e nunca mais se larga; a acção empolga; mas, no mais aceso do combate e do enredo, há lógica. E' assim, porque não podia ser doutra forma. A razão domina tudo e impera em todas as circunstâncias. A Justiça triunfa sobre a perversidade e o mau sofre o castigo das suas maldades.

Confessamos que gostámos do livro e, por isso, o recomendamos, que certo vai agradar, a quem o conhecer.

Felicitamos a Editorial Gleba pela sua nova Colecção.

Marcus

## A abrir

Acabaram-se as férias, vão novamente começar as aulas, vai-se iniciar o segundo período. Tivemos uns dias de folga e de carinho junto das nossas famílias, dias que sempre recordamos com saudade quando na Lusa Atenas nos falta uma lazeira, um lombito assado, umas filhós, etc.

Este período é o maior, portanto, rapazes, vamos dar força aos nossos estudos, vamos começar desde já a estudar a valer que é para no terceiro período não haver as cólicas que já muitos experimentaram e estão experimentando.

O Tempo passa, voa e às vezes quando nos queremos controlar já é tarde. Para todos vá boa vontade e também boa sorte.

## A Tia Camela

Alguém em algures escreveu sobre Coimbra doutros tempos. Nós aqui, neste sítio transcrevemos: — A Tia Camela era um dos clubs nocturnos, club, taberninha, tabernória, ficava situada na rua que antes se chamava larga, que depois passou a ser do Infante D. Augusto e que hoje, pela certa, possui outro dístico... Era um dos clubs da *troupe* literária de João Penha. Uma estante ao fundo, um pipo ao lado, um balcão ao meio, que não ia de parede a parede e na entrada à esquerda, uma chaminé elementar com fogareiros. Iluminação, a clássica candeia. A Tia Camela era uma santa velhinha, a bondade em pessoa, com saia de chita triste e tairocos nos pés gorduchos... Coisas da nossa terrinha... Peixe frito, vinho, azeitonas e mais na la... Muitas coisas aí se disseram e aí se fizeram, mas

para o arquivo irão apenas os versos que se seguem.

De Luis de Andrade:

*"Tia, tia, tia, tia,  
Gato, gato, gato, gato,  
Mas a tia nunca mia,  
Mia o gato e papa o rato.*

*Nossa tia é uma rã,  
Nunca nos faz caramunha,  
Era de certo um mariola  
Quem lhe pôs a feia alcunha».*

De Gonçalves Crespo:

*«A boa tia Camela,  
Eu não a vi em menina,  
Se a tenho visto... Donzela  
Não ficava. Era uma sina».*

De João Penha:

*"A nossa voz acalenta,  
E o seu vinho aquece a gente  
Dizem que já tem sessenta!  
Quem tal diz, decerto menta*

*Meio quartilho do seu vinho  
E um raio do seu olhar,  
São aves do mesmo ninho,  
Conjugando o verbo amar».*



## Ólibóde...!

O que significará?!



## Precisa-se

Muar que puxe que nem uma besta, bom aspecto, que tenha conhecimentos de cinema, rádio e teatro, assinase as principais revistas do mundo intelectual, saiba andar de bicicleta, discuta os principais actores de... «ólha que eu atiro com o intransigente pela janela fora».

## CARTEIRA

## GERENTE

Terminadas as férias, partiram para Coimbra, na passada terça-feira, os estudantes:

Renato Luis S. Azavedo, Fernando Sebastião de Carvalho, Jorge Manuel Ferreira, Manuel Alves da Piedade, Emídio Henriques, José dos Anjos Medeiros, Augusto Severino, Ricardina d'Assunção António, Maria Isabel Agria, Maria dos Anjos Agria e Maria Alice Abreu.

— Para Li boa partiram os srs. dr. Luis Quaresma Ferreira, Cláudio Manuel Bagalho Samedo e José Manuel David Abreu.

— No Bairro Novo, em casa da sr.<sup>a</sup> D. Júlia Rosinha, encontra-se a sr.<sup>a</sup> D. Lídia David, professora de pintura e arte aplicada.

## Aniversário

Fez anos no passado dia 4 de Janeiro, o nosso assinante sr. Alfredo dos Santos Conceição, digno Regedor da nossa freguesia.

## Professora

de pintura e arte aplicada, diplomada pelo Ateneu Comercial de Lisboa. Preços módicos. (Em casa de D. Júlia Rosinha) — Figueiró dos Vinhos.

## Domingos Duarte

Médico Municipal  
Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

## Lanifícios

Para homem e senhora

Aceita mostruário destes artigos, para vendas à comissão, nos concelhos de Arganil, Góis, P. da Serra, Tábua, Penacova, O. do Hospital e Poiares, pessoa bem relacionada com o comércio da especialidade.

Dão-se todas as referências. Carta a este jornal, às iniciais — M. F.

# NOTÍCIAS DE Benguela

## O desenvolvimento da Aviação Civil em Angola

Em Luanda procedeu-se ao baptismo e bênção dos três aviões «D. Keta», chegados recentemente para a divisão de transportes aéreos. Com a presença de S. Ex.<sup>o</sup> o Governador Geral realizou-se no passado dia 1.º do corrente a cerimónia do baptismo e bênção dos três aviões «Douglas D. Keta», para 21 passageiros recentemente chegados a Luanda para a divisão de Transportes Aéreos.

A aviação civil em Angola é hoje uma consoladora realidade.

Nasceu do nada, como todas as coisas. Há anos um jornalista de Luanda encetou uma campanha a favor da aviação civil em Angola em tão boa hora o fez e com tanto entusiasmo foi ouvido, que, passado pouco tempo estava fundado em Luanda o A.É. Club de Angola, que em breve se achava de posse de uma avionete «Cub» para treino, a «Angola».

Vieram alguns instrutores e o entusiasmo cresceu e alastrou.

Em breve Benguela, Lobito, Moçâmedes, Caála, Nova Lisboa, etc., tinham o seu Aéreo-Club (delegações de Luanda) e cada um destes contava com a sua avionete própria, baptizada com o nome da terra a que pertencia e para estas delegações foram enviados instrutores.

Na sede, em Luanda, e nas diversas delegações o número de aspirantes a futuros aviadores aumentava cada vez mais, tendo alguns atingido os seus fins em curto espaço de tempo. Estes por sua vez passaram a ministrar instrução a outros, estes ainda a outros e assim sucessivamente, o número de brevetados engrossou.

Benguela, porém em breve suplantou todas as outras terras, pois, terras houve, como o Lobito, por exemplo, onde o entusiasmo pela aviação arrefeceu. O primeiro instrutor do Aéreo-Club de Benguela foi o distinto aviador civil sr. Correia Lage que fez trabalho útil. Formada a primeira camada de aviadores, Correia Lage abandonou o lugar que foi preenchido por um dos seus antigos alunos, e hoje já foram feitas algumas dezenas de aviadores na escola de aviação de Benguela.

O Aéreo-Club de Benguela, hoje, possui 4 aviões, sendo dois «CUBS», 1 STINSOM de 4 lugares e 1 Gypsy Minor e mais dois particulares, sendo um destes também de 4 lugares.

Do entusiasmo pela aviação resultou que a breve trecho, os ares de Angola se viram sulcados em todas as direcções pelos seus aviadores, e alguns úteis serviços foram e estão a ser prestados quer transportando doentes quer medicamentos, e mais do que uma pessoa já dá a vida a estas CASCAS DE NOZ.

Dum pequeno número de avionetes «CUB» de reduzida capacidade, que era o activo do Aéreo-Club de Angola, passaram a vir mais e melhores aviões, e desta iniciativa frágil e titubeante resultou que foi criada a Divisão de Transportes Aéreos, que hoje mantém 5 carreiras regulares dentro da colónia e para essas carreiras possui mais de uma dúzia de aviões próprios, sendo, três destes magníficos D. Keta com capacidade para 21 passageiros, que recentemente chegaram a Luanda e que agora foram baptizados e benzidos.

O primeiro destes aviões chega-

## Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos  
2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 9 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca vão à segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os prédios abaixo mencionados, penhorados nos autos de execução em que é exequente D. Maria Adelaide da Costa Agria, viúva, desta vila, e executados Victorino Rodrigues Ferrão e mulher Maria Adelaide Rodrigues Ferrão, auzentes em parte incerta do Brasil.

### PRÉDIOS

1.º — O direito e acção a um vinte avos de uma propriedade de terra de amanho com árvores de fruto e vinha, situada na Moucha, limite desta vila, a partir do norte com o caminho, nascente com dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Cãnova e outros, sul com o largo da Fonte das Freiras e poente com Maria de Lemos Leitão e outros, des-

dos a Angola trouxe tripulação contratada para ministrar instrução aos aviadores angolanos a fim destes poderem tripular os D. Ketas e assim dentro em breve veremos estes gigantes sulcarem os nossos ares tripulados por aviadores portugueses, cá feitos.

Em toda a Angola, de lés-a-lés, existem hoje campos de aviação e um gosto e entusiasmo pela aviação cada vez maior.

Uma viagem ao Bié que há umas dezenas de anos se fazia de boi-cabalo e de tipoia, que demorava imensos dias, sob perigos constantes, faz-se hoje em poucas horas e com absoluta segurança.

E' vulgar e frequente hoje os comerciantes, em seus negócios deslocarem-se desta áquela terra utilizando o avião.

Benguela, Dezembro de 1946.

A.

## Joaquim Lourenço

Encarrega-se de ampliações e produções incluindo esmaltes.

Mosteiro—Pedrógão Grande

**Arrenda-se** A dependência onde esteve instalado o escritório do sr. dr. Forte.

crita na Conservatória desta comarca sob o n.º 1.470, a folhas 43 do Livro B. 8, e inscrita na matriz sob os artigos 10.441 e 10.507. Vai à praça pela quantia de 222\$70.

2.º — Um vinte avos de uma casa de habitação com seus logradouros, sita na Travessa da Fonte, desta vila, a partir do nascente com Ana Cunha, poente com Anselmo Alves Tomaz Agria, norte com o mesmo e sul com a Travessa da Fonte, descrito na Conservatória desta comarca, sob o n.º 1.470, a folhas 43 do Livro B. 8, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 186. Vai à praça pela quantia de 76\$50.

3.º — O direito e acção a um vinte avos de uma morada de casas altas com seus logradouros, sita no Largo da Fonte das Freiras, desta vila, a partir do nascente com Anselmo Alves Tomaz Agria, poente e norte com bens pertencentes ao casal de Rosalina Quaresma Tomaz Agria e sul com a Travessa da Fonte, descrito na Conservatória desta comarca, sob o n.º 1.470, a folhas 43, do Livro B. 8, e inscrita na matriz respectiva sob o artigo 184. Vai à praça pela quantia de 538\$50.

Secretaria Judicial de Figueiró dos Vinhos, aos 20 de Dezembro de 1946.

O Chefe da Secção, interino Narciso da Conceição Santos Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Sanches da Gama  
Jornal a «A Regeneração» n.º 680 de 11 de Janeiro de 1947

# EDITAL

## Recenseamento Eleitoral

Serafim Fernandes das Neves, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do *Presidente da República* e da *Assembleia Nacional* para o ano de 1947, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

### Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpo administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição per dial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do Magistério primário;
- c) — concurso da escola das belas artes;
- d) — concurso do Conservatório Nacional ou Conservatório de Música do Porto;
- e) — cursos de Institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam em demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição per dial, por bens próprios ou, comus, quantia não inferior a 200\$00.

### A prova de ler e escrever faz-se

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo deste Concelho.

Paços do Concelho, 26 de Dezembro de 1946.

Serafim Fernandes das Neves

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão do mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

### A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º, da citada Lei.

### Não podem ser eleitores

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não foram reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

# Caça!!!

O maior sortido docentro em artigos de caça  
Espingardas **Minerva e Ugartechea**  
de importação directa

Cartuxos carregados em Balança de Electro-Precisão  
Preços especiais para revenda em competição com Lisboa ou Porto

## Casa Almeida

(Título registado)

12-11

Telefone 3423

Apartado 92

# COIMBRA

## “A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 12 números . . . . . 8\$50

” ” ” 24 ” . . . . . 17\$00

COLONIAS:

Cada série de 12 números ! . . . . . 11\$00

” ” ” 24 ” . . . . . 22\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 12 números . . . . . 14\$00

” ” ” 24 ” . . . . . 28\$00

Número avulso 1\$00  
Pagamento adiantado

# DA QUÉM TREVIM

Número 11

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso &amp; Lgas

## Piparotes...

1  
Acabaram os bailes do Centro por coisas várias e diversas. Quizeram revivê-los com rótulo de CAT do Ensaio, mas vai daí e ao depois... parece que tiveram de morrer mesmo também, com a agravante de terem provocado uma interdição inútil, ou melhor, evitável...

2  
Dada a crise que havia de bailaricos, algumas Elas tornaram-se empresárias e organizaram uma sede para tal fim. Parece que teve o seu fim, porque também coisas várias por lá sucederam...

3  
Parece que isto é mal que se pega, porque outras pessoas pretendendo bailes de maior categoria, género—fonseca—, também se tem visto seriamente embaraçados para conseguir onde.

4  
Na verdade a mocidade pretende divertir-se e não há o direito de a coagir a ir para a Casa da Criança... apreciar o jardim e passear pacatamente, como gente madura.

5  
Consta-nos que se está a desenvolver uma certa actividade no meio da mocidade local e entre pessoas dadas às diversões, para a organização de uma colectividade que na verdade sirva para facultar distrações aos seus associados, sem nelas meter o futebol que é muito bonito, mas que leva a — dinheirama—toda.

6  
Parece que tais iniciadores pretendem uma Associação onde todos possam ser sócios, com cotas mínimas, para pelo seu número poderem divertir-se à vontade, em sua própria casa e legalmente. Essa própria Casa é que de momentos se torna a maior dificuldade, pois tudo falta para a conseguir.

## Orçamento camarário

A título informativo, registamos que o montante das verbas orçamentadas na Câmara deste concelho para o corrente ano é de Esc 924.338\$40.

## Estrada do Ameal

Uma das deliberações da Câmara para o seu plano de trabalhos do corrente ano, é a construção do ramal para o lugar do Ameal, a dois passos da sede do concelho. Este ramal, bem delimitado como julgamos que deve ser, concorrerá bem para o desenvolvimento da vila e, quem sabe se com a sua abertura nos vai dar oportunidade da construção do indispensável Bairro Operário? Tudo pode ser.

## Apontamentos

### sobre a vida Municipal

Nem sempre o munícipe está ao corrente das determinações e trabalhos executados ou projectados pela Comissão Administrativa do seu concelho. Sucede isto em Castanheira de Pera, como sucede em qualquer concelho do país. A culpa, está visto, não é das Entidades Camarárias, mas sim do próprio Munícipe, que não procura conhecer o que se passa à sua volta — uns por incúria, outros por comodismo e muitos por falta do mais elementar princípio de civismo, na acepção exacta da palavra. O que é certo, é que este modo de proceder mostra desinteresse, apatia e falta de bairrismo, desse mesmo que tanto se apregoa e defende, enquanto... defende directamente os desejos de nós mesmos. Parece que isto é moléstia crónica do país, se dermos crédito às queixas que remotos antepassados nossos já faziam, nos seus tempos de bisonhos crítico das sociedades de então. Enfim... lá que *le monde marche, marche*, mas que não passa do mesmo lugar, sob diversos aspectos, é bem verdade.

Vem este arrazoado todo, a propósito dos projectos elaborados pela Câmara Municipal deste concelho de Castanheira de Pera, e cuja realização pretende levar a efeito durante o ainda jovem ano de 1947. Seria interessante que todos os munícipes os conhecessem e, além disso por eles se interessassem e neles colaborassem, como coisa sua. Isso sim, isso é que seria bairrismo, cada um de nós — incluindo o escrevinhador destas linhas — dar a sua cota parte para a efectivação de melho-

ramentos que a todos beneficiassem, já que não fosse em dinheiro, pelo menos em apoio moral, que por vezes vale bem mais do que notas do Banco. Mas quê, o demónio do erradíssimo princípio no qual a maior parte de nós baseia a vida — que se rale o diabo, que tem pouco que fazer — não nos deixa sair do cómodo divã onde nos estirámos quase ao nascer, e dar uma vista de olhos pelo que *por aí vai*.

Pois bem, a Câmara (como é uso dizer-se), reuniu no dia 18 do mês passado e, depois de ter discutido o orçamento para 1947, aprovou-o e, segundo nossa opinião, fez muito bem. As receitas vão para cerca de nove centenas e meia de contos, mas, como é fácil de prever, as despesas são as bastantes para que a economia fique reduzida a zero. Mas isso pouco interessa, desde que o dinheiro seja bem aplicado. Temos à nossa vista os projectos da Câmara para o ano corrente e consola-nos verificar que os dinheiros públicos vão ter uma excelente aplicação e que alguns milhares de pessoas vão gozar as suas benesses. Neles se fala em electrificação de terras que até agora só conheceram os rudimentares processos de iluminação, na construção de novos ramais que facilitam o acesso a povoações que até agora têm vivido longe do resto do mundo, na pesquisa de águas para abastecimento público, numa palavra, em obras de grande alcance, que nos fazem exclamar: *Esta política do campanário é sempre a melhor política.*

## Arruamentos PLANO

Os arruamentos da vila carecem de rectificações em alguns pontos e torna-se indispensável olhar mais por eles, promovendo até que o Código das Posturas Municipais, um tanto ou quanto desactualizado, seja mais cumprido, a bem de todos e sobretudo da hygiene.

## Serviço de Incêndio

Depois do que aqui noticiámos sobre este assunto, nada mais vimos a saber. Entretanto no plano de execuções da Câmara para o corrente ano este assunto, como não podia deixar de ser, não foi esquecido e, dessa maneira, a corporação de Bombeiros nesta vila, será um facto. Oportunamente voltaremos ao assunto pois ele é daqueles que a todos deve interessar e merecer o seu auxílio.

## de Urbanização

Castanheira de Pera, como aliás lhe competia, não tem ainda elaborado o seu plano de urbanização. É uma falta grave que pode, por vezes, prejudicar o futuro da terra, permitindo que se deixem fazer construções de qualquer maneira e em qualquer sitio, sem um plano previamente estabelecido. São já alguns os factos maus provenientes de tal deficiência. Parece que a Câmara, na sua acção deste ano, vai promover a elaboração do seu plano de urbanização e oxalá ele seja elaborado de tal maneira que possa servir não somente para o presente, mas especialmente para o futuro.

## Abastecimentos de águas

Tendo-se verificado no último verão que a água presentemente captada não é ainda bastante para as necessidades do consumo, a Câmara deliberou mandar fazer mais estudos de captação de maneira a aumentar tanto quanto possível as disponibilidades de abastecimento. Vai ser desenvolvido e aproveitado o primitivo nascente para o Hospital que há anos havia sido explorado por iniciativa do falecido Visconde de Nova Granada.

## Caminhos vicinais

O Vale das Figueiras irá ter melhor acesso pelo caminho que a Câmara projecta fazer em continuação ao já existente ligando com o Chouso e Ogreiras.

## Dá-se o seguinte...

1  
Bolo, Sapateira, Vilar, Casalinho, e até a Palheira, estão de parabéns. A Câmara Municipal no seu plano de actividades para o corrente ano, não esqueceu esses lugares, onde também é... Castanheira de Pera, e, por isso, vai, dentro do possível, fazer os competentes estudos para os dotar com electricidade.

2  
Os lugares das mesmas redondezas, vão ter também um outro melhoramento importante. Um cemitério em Pera. É caso para dizer que os naturais desses lugares já podem morrer mais socegradamente, pois que, depois de mortos, não terão de vir para tão longe. Ficarão mais pertinho dos seus, lá em Pera.

3  
Nas Escolas da sede do concelho e outras, parece que desta vez se vai instalar dependência ou dependências próprias para que todos, recatada e moralmente possam fazer as suas necessidades. As Escolas vão ser dotadas das indispensáveis retretes.

4  
Até as Gestosas também vão ter mais um melhoramento. Não são fontes, ainda. É a continuação da sua estrada que deixaram ficar ali pela Barreira. Vai seguir. Oxalá ela seguisse por ali fora, dando origem a uma boa Avenida que tornasse as Gestosas um lugar digno de ser visitado e apreciado, fazendo ir para longe os caminhos que por agora lá existem, bem adaptados...

5  
Quem do Souto do Vale pretendia, de automóvel, dar um salto ao Troviscal, ou vice-versa, já não virá a carecer de vir à vila. É que o ramal de ligação atravessando o pinhal das Perdizes, salvo erro assim chamado, ligando as estradas do Espinhal com a de Figueiró, vai ser um facto, pois a Câmara já o dotou, dentro do possível.

6  
A abertura de tal ramal, certamente que virá a ter certa influência para o desenvolvimento da vila para aqueles lados, já que para o da Volta da Estrada faltam os terrenos para construções... porque ninguém os quer comprar e não há quem os obrigue a vender.

## CON-CON

Com este nome chegou a Lisboa (parece que só lá é que se come...) um navio que trazia de tudo e do bom...

Ele vinha com carne congelada, com banha congelada, com manteiga congelada, com chouriço congelado... e no meio de tanto congelamento, por lá ficou tudo congelado, porque até aqui, nada chegou... a não ser manteiga a quatro dezenas de escudos... Livra.